

62/11/02
 O Estado de São Paulo
 p.6
 SBH
 Pt 112 ex 14

Apontadas irregularidades no preenchimento de vaga na Academia Paulista de Letras

A eleição do poeta Paulo Bomfim para a Academia Paulista de Letras vem sendo considerada irregular nos meios intelectuais de São Paulo, dando continuidade a uma crise que determinou o afastamento do escritor Sergio Buarque de Holanda daquela instituição. Ainda agora o dr. Julio de Mesquita Filho endereçou uma carta ao presidente da Academia, sr. Aristeo Seixas, para que seu protesto fôsse consignado em ata, como também o sr. Cassiano Ricardo deu a divulgação o discurso que proferiu contra o preenchimento da vaga de Fernando de Azevedo que considera ilegal.

Sobre o incidente, recorda-se que o escritor Fernando de Azevedo, eleito para a Academia, por motivo de doença, não pôde tomar posse na data marcada pela presidência daquela entidade. Em vista disso, o sr. Aristeo Seixas considerou a eleição nula e o lugar vago, determinando uma nova indicação que originou a presente aclamação, por trinta votos, do poeta Paulo Bomfim.

PROTESTO

E' o seguinte o texto da carta endereçada pelo dr. Julio de Mesquita Filho á Presidência da Academia Paulista de Letras:

"Acabo de tomar conhecimento, principalmente pela leitura da cronica que a respeito publicou o meu colega Luiz Martins, de que a eleição, inclusive com o meu voto, do distinto poeta Paulo Bomfim para a Academia Paulista de Letras, visou o preenchimento da cadeira de direito pertencente ao ilustre escritor Fernando de Azevedo.

"Por motivos que são do conhecimento de v. exa., tenho-me mantido afastado dos assuntos ligados aos negocios da Academia, sendo estranho, portanto, aos entendimentos de que resultou, para o aludido fim, a candidatura daquele meu jovem e já ilustre amigo. Ao conceder-lhe o meu voto, fi-lo na convicção, que mantenho, do seu merecimento a esta distinção e do brilho que a sua presença emprestaria aos trabalhos da Academia Paulista. Não sabia, porém, que a sua eleição, com o meu voto, implicaria a minha aprovação a um ato do qual não tomara sequer conhecimento e do qual com certeza discordaria, como discordo, por atingir injustamente uma figura do merecimento intelectual do sr. Fernando de Azevedo.

"Peço, assim, a v. exa. a fineza de mandar constar este meu protesto, da ata dos trabalhos da proxima sessão a realizar-se na Academia Paulista de Letras. E com meus antecipados agradecimentos, queira v. exa. aceitar as expressões do alto apreço e da distinta consideração de quem se subscreve, atenciosamente, (a) Julio de Mesquita Filho".

O DISCURSO

Na sessão em que foi considerada a candidatura do poeta Paulo Bomfim, o academico Cassiano Ricardo pronunciou um discurso de protesto que terminava pela apresentação de sua retirada da Academia. Em seu discurso, dizia: "Sou um velho amigo de Aristeo Seixas, presidente (com o meu voto) da nossa Academia.

"Não posso, entretanto, concordar com o seu ato, declarando "vaga" a cadeira para a qual foi eleito, unanimemente, Fernando de Azevedo". E mais adiante acentuava:

"Ora, Fernando de Azevedo, ao que sei, não se recusou a tomar posse de sua cadeira. Ao contrario, deu provas inequivocas de que já se considerava um colega nosso, do mesmo modo por que aqui já o havíamos recebido, nessa qualidade.

"Veio ele a esta casa, logo depois da eleição; aqui foi saudado pelo nosso presidente; pronunciou, por sua vez, expressivo agradecimento. Tanto as palavras com que foi saudado como as que pronunciou figuram nas atas da Academia.

"Na realidade, já havia assim Fernando de Azevedo, oficialmente, tomado posse de sua cadeira, só lhe restando proferir, em sessão publica, o discurso da praxe.

"Pois bem. Preparou esse discurso, submetendo-o á apreciação do nosso presidente, para os devidos fins. Fez mais: ouviu com paciência as restrições que lhe foram feitas e transigiu até onde o permitia a sua dignidade de escritor.

"Pedi que se marcasse data para a posse que apenas ficaria dependendo de uma operação nos olhos, a que ia submeter-se. Preferiu até que a solenidade fôsse antecipada, pois não lhe era possível prever se depois estaria, tão cedo, em condições de ler a sua oração.

A seguir, esclarece:

"Nada mais justo que se lhe oferecesse para isso todo e qualquer prazo que ele quisesse ou achasse necessario. No entanto, declarou-se "vaga" a cadeira que é sua, abrindo-se nova inscrição.

"Outro ponto — esclarece lealmente — que me pareceu um desprimor foi a censura, no discurso que o eminente mestre iria pronunciar, do trecho relativo á entrada de mulheres na Academia. E numa Academia a que já pertenceu Prescilia Duarte de Almeida".

"Mas o que se me afigurou igualmente precipitado foi a abertura imediata de inscrição para o preenchimento da "vaga", e já com a escolha previa de outro candidato".

Concluindo, afirmou: "Para uma decisão tão grave, devíamos consultados em reunião não pelo telefone. Não ato puramente declaratório, mas declarando a um Fernando de Azevedo algu-

Artigo referente á crise na Academia Paulista de Letras.